

Título	Uma Escola na Empresa	Data	Fev. 2010
Fonte	Revista Exame	Página	42

HUF PORTUGUESA

8º
GRANDE MÉDIA MICRO

Nota final 72,52%

Sobre a empresa

Sector	Componentes para automóveis
N.º de funcionários	369
N.º de executivos	12
N.º de licenciados	22
Menos de 25 anos	3
Homens/Mulheres (%)	51,4/48,6

O que os funcionários dizem

Sentem que a sua empresa é um local fisicamente seguro para se trabalhar.
Consideram-se orgulhosos da companhia que integram.
Afirmam que a sua empresa apoia/patrocina acções que promovem o bem-estar da comunidade.
Reconhecem que a sua organização é capaz de se adaptar às tendências do sector.
Concordam com a missão, visão e valores da sua empresa.

O que a empresa oferece

Cruzeiro no rio Douro para todos os colaboradores.
Viagens de intercâmbio entre colaboradores das filiais portuguesa e espanhola.
Torneio internacional de pingue-pongue.
Prémios de desempenho para toda a empresa.
Serviço de fisioterapia, apoio psicológico e serviço de fisioterapia.

Qual o seu grau de satisfação global relativamente à sua empresa? **76,9%**

Presença no Guia

2004	11.º
2005	12.º

Desafio de RH

“Num cenário de incerteza, a prioridade é manter uma equipa coesa e motivada”

Jon Velasco, gerente

UMA ESCOLA NA EMPRESA

Ao conforto no local de trabalho junta-se a formação contínua que tem aumentado as competências dos colaboradores

O final de 2008 e os primeiros seis meses de 2009 foram “dramáticos”, devido à quebra de encomendas a nível mundial no sector automóvel. Mas na Huf a opção foi não baixar os braços e “não despedir ninguém”, conta Jon Velasco, gerente desta empresa de componentes para automóveis. A adesão ao Pasa – Plano de Apoio ao Sector Automóvel transformou a unidade de Tondela numa autêntica escola. De Fevereiro de 2009 a 31 de Janeiro deste ano, cada colaborador frequentou o equivalente a uma semana por mês de formações. O plano foi desenhado em colaboração com a comissão de trabalhadores e várias salas da empresa foram aproveitadas para o aumento das competências, incluindo, durante o horário de trabalho, a frequência de aulas de apoio às disciplinas do Programa Novas Oportunidades.

Colaboradores em forma

Os esforços da empresa vão agora no sentido de angariar clientes com vista a “atingir um volume de negócios que permita garantir o emprego ao maior número possível de trabalhadores”, explica o gerente que não tem dúvidas “da força de trabalho eficiente e motivada”, que permitiu o cumprimento da produtividade mesmo quando o “cenário não era animador”.

Junto à linha de montagem, a cadência do trabalho é interrompida a cada duas horas. O colaborador tem de mudar de tarefa e exercitar outros músculos para diminuir as lesões. O conforto sente-se na temperatura e na iluminação adequada junto a cada posto de trabalho. Os funcionários têm acesso a serviço de fisioterapia e na empresa trabalha uma ergonomista. Para os colaboradores “não há dúvida de que esta é uma das empresas da região mais preocupadas com os funcionários”.

A satisfação com as condições de trabalho estende-se ao salário. “Quem não gostaria de ganhar mais? Mas no actual cenário, estamos bem”, afirma um trabalhador com mais de dez anos de casa. Para outra colaboradora “o bom ambiente e as condições são essenciais”. Afinal, “este último ano fomos informados do que se passava e estamos gratos pela manutenção dos postos de trabalho”, acrescenta outro funcionário para quem uma “gerência humana e de portas abertas” tem diminuído “a angústia”.

Os trabalhadores podem requisitar livros e revistas. Há máquinas com bebidas quentes e alimentos e um refeitório. Entre os prémios não monetários de assiduidade destacam-se ofertas de viagens, idas de cinema e de teatro. **Andreia Fernandes Silva**



Para salvar empregos, a unidade de Tondela foi transformada numa autêntica escola